

Dois programas vitoriosos no Canadá

Categories : [Helena Artmann](#)

O programa chamado Calgary Materials Exchange da ONG Clean Calgary Association, acaba de ganhar um prêmio por sua liderança no meio ambiente. CMEX, como é mais conhecido, ajuda empresas a encontrar alternativas para o lixo. Seus clientes são empresas das áreas industriais, comerciais, institucionais, da construção e demolição, o que equivale a 64% do lixo gerado em uma cidade como [Calgary](#), situada em Alberta (Canadá), que tem pouco mais de um milhão de habitantes. O CMEX oferece um suporte individual e que atende às necessidades das empresas, arranjando alternativas para reduzir, reutilizar e reciclar.

Parece impossível, ainda mais se pensarmos que tudo isso é feito por apenas três pessoas (mulheres, cabe dizer). Mas não é. O programa existe há mais de quatro anos e vem mostrando que este tipo de trabalho só dá certo se feito assim, como explica Sarah Begg, gerente do programa. “Nós literalmente pegamos as empresas pela mão e mostramos o caminho”. E assim, de mão em mão, acabaram criando um programa não só vitorioso mas que dá grandes resultados, como mostram os números abaixo:

Empresas:	437
Patrocinadores:	28
Membros:	101
Participantes:	299
Número de trocas:	5.233
Toneladas de lixo desviadas:	10.819
Total economizado:	\$ 754.651,54 dólares canadenses
Reduções na emissão de CO2:	17.534,22 toneladas

Basta bater o olho na lista acima é perceber que a prefeitura de Calgary é a maior interessada em que um programa como este dê certo. Apesar de ser o maior empregador da cidade, pecam em eficiência justo nesse setor. Hoje, a cidade é uma das poucas no Canadá que ainda não oferecem coleta seletiva de lixo residencial. O programa piloto deverá ser instalado no ano que vem. Do lixo residencial, 40% é composto de orgânicos e resíduos de jardim que podem ser compostados, virando um excelente adubo. Estes 40% continuarão a entrar nos aterros sanitários, onde acabam virando [parte de um problema bem maior](#).

Com isso, chegamos no segundo programa, da mesma associação, que recentemente ganhou um prêmio. Waste Wise Community Outreach é o nome bonito para um programa super interessante

e, diria, inovador. Waste Wise seria algo como desperdício inteligente, em uma tradução para lá de literal. É baseado em um conceito chamado Community Based Social Marketing (Marketing Social baseado na Comunidade), que prega que, para haver transformação social, precisa de um trabalho feito um a um, com a mão na massa onde, além disso, a pessoa precisa se comprometer a se transformar (Sim! Eles assinam um papel dizendo que vão fazer parte do programa por um ano, que vão deixar que o coordenador e voluntários façam uma avaliação da compostagem de tempos em tempos etc).

Pensando nisso e baseado em um estudo preliminar, criaram o programa de um ano que foi implementado em um bairro de Calgary chamado Dalhousie e onde cem famílias se cadastraram para receber incentivos e assessoria gratuita para começar a compostar.

O programa é patrocinado por empresas, já que as famílias não pagam nada, incluindo aí novamente a prefeitura de Calgary, que deu as “máquinas de compostagem” (na verdade um cone preto feito de plástico reciclado, para que o sol aqueça o seu interior, já que estamos em um país onde é frio a maior parte do ano).

O ano se passou, as 100 famílias aparecerem, a coisa cresceu e hoje a escola do bairro também composta, com um ‘time verde’ composto de crianças de várias salas ávidas por aprenderem mais sobre o ‘ouro negro’, como é chamado o resultado da compostagem – uma rica ‘terra’ que pode ser usada como um fertilizante natural, sem necessidades de agrotóxicos ou qualquer outro tipo de produtos químicos.

Mais importante que tudo isso: o lixo orgânico vai para um destino mais adequado que o aterro. Os voluntários deste programa saem de um curso oferecido pela ONG Clean Calgary, chamado Master Composters, onde a pessoa paga (caro) para fazer o curso ou aceita doar 25 horas de seu tempo em trabalhos voluntários. Uma curiosidade: na última edição do curso, de uma turma de cerca de 30 alunos, apenas um decidiu pagar.

Vale comentar que o CMEX possui patrocinadores e categorias de clientes que pagam, mas aceitam trabalhar com clientes que não podem ou não querem pagar nada, pois consideram o trabalho que realizam tão importante que se alguma empresa se mostrou interessada, eles não querem perdê-la de vista.

Em uma descrição curta e grossa do programa, eles fazem o elo de ligação entre o problema e a solução. Atualmente, estão para lançar um software criado para avaliar o lixo gerado por uma empresa. Elas são assim: buscam no lixo dos outros como quem procura uma pepita de ouro. E encontram...

Se quiserem saber mais sobre ambos os programas, visitem www.cmex.ca e http://cleancalgary.org/index.php/programs/waste_wise